

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 28 DE SETEMBRO.

*Doctrina . . . vim promouet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

*Extracto de huma Carta do Juiz da Alfandega de Faro a S. A. R.
O Principe Regente Nosso Senhor.*

DEPOIS de expôr o amor e saudade, que os vassallos Portuguezes tem pelo seu Principe, e as indignas violencias sofridas pelo povo debaixo da oppressão Franceza, passa a descrever a Restauração do Algarve do modo seguinte.

No dia 16 de Junho ao ler-se em Olhão hum Decreto de Junot, o valeroso Ex-governador Jozé Lopes de Souza o arranca, pisa-o aos pés, e virando-se para o povo exclama: „já não ha Portuguezes!“, Este brado he ouvido dos pobres pescadores daquella terra, pedem-lhe que os commande, assim o faz, e os Francezes são obrigados a fugir, desamparando todos os postos, que occupavão. O General Francez residente nesta Cidade manda huma columna de tropas para castigar hum tão grande patriotismo, esta he rechachada, e retira-se sem effeito. A 19 do corrente pelas 3 da tarde he investido em Faro o General Francez; sua guarda obrigada a entregar as armas, as munições, casa, General, e Officiaes, que até pelos rapazes são levados á prisão. Os Francezes, que guarnecião as terras deste Reino do Algarve, são por toda a parte desmantados, e a columna, que fôra rechachada em Olhão, sendo recebida na volta a esta Cidade de Faro por huma descarga de metralha, he constrangida a fugir. Em fim, Senhor, nosso territorio, até aqui usurpado, está livre de Francezes; e este offerecemos agora a V. A. R. com as nossas vidas, e fazendas. Por toda a parte deste Reino sôa: = Vivã o nosso amado Principe = Viva a Casa de Bragança. = Eu, e toda esta corporação da Alfandega o temos mil vezes repetido, e com o mais profundo respeito desejamos receber já as ordens do nosso Principe, e rogamos a Deos conserve a saude a V. A., e a toda a Familia Real, etc. etc. Faro 30 de Junho de 1808 (segue-se a assignatura).

Como são muitas as Assignaturas dos papeis officiaes vindos do Algarve, julgamos a proposito omittilas na folha precedente para dar lugar aos Extractos interessantes, que com toda a brevidade queriamos communicar ao Publico, ao qual os apresentamos agora.

Assignaturas do Auto de Elleição. = Francisco, Bispo do Algarve. = Manoel Jozé Placido da Silva Negrão. = Manoel Herculano de Freitas Azevedo Falcão. -- Assignaturas do Termo de Juramento dos Deputados do Concelho. = Francisco, Bispo do Algarve. = O Arcediago da Sé, Domingos Maria Gavião Pelxoto. = O Conego, Antonio Luiz de Macedo e Brito. = O Major, Joaquim Philippe de Landset. = Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira. = Jozé Duarte da Silva Negrão. = Jozé Bernardo da Gama Mascarenhas Figueiredo. = Miguel do O', filho. = Francisco Aleixo. -- Assignaturas do Auto da Posse dada aos Deputados do Supremo Concelho do Algarve. = Manoel Jozé Placido da Silva Negrão. =

Manoel Herculano de Freitas de Azevedo Falcão. = O Arcediago da Sé, Domingos Maria Gavião Peixoto. = O Conego, Antonio Luiz de Macedo e Brito. = O Major, Joaquim Philippe de Landerset. = Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira. = Jozé Duarte da Silva Negrão. = Jozé Bernardo da Gama Mascarenhas Figueiredo. = Miguel do O', filho. = Francisco Aleixo. --- Assignaturas da Participação do Concelho Supremo e Provisional do Reino do Algarve. = Conde, Monteiro Mór. = O Arcediago da Sé, Domingos Maria Gavião Peixoto. = O Conego, Antonio Luiz de Macedo e Brito. = O Major, Joaquim Philippe de Landerset. = O Dezenbargador, Jozé Duarte da Silva Negrão. = Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira. = O Capitão Mór, Jozé Bernardo da Gama Mascarenhas Figueiredo. = Miguel do O', filho. = Francisco Aleixo. --- Assignaturas da Carta da Camera de Faro. = Manoel Herculano de Freitas Azevedo Falcão, Juiz de Fóra, Presidente. = João Veloso Manoel Pessanha Cabral, Primeiro Vereador. = Domingos da Costa Dias e Barros, Segundo Vereador. = Mauricio Jozé Pinto Ribeiro, Terceiro Vereador. = João Manoel de Faria Freire, Procurador do Concelho. = Amaro de Santa Teresa, Segundo Mister. = Manoel da Costa, Terceiro Mister. --- Assignaturas do Compromisso d'Olhão. = Luiz Jozé Martins Milatto. = Antonio Martins Caiado. = Lourenço da Costa. = Francisco da Rocha. = Jozé dos Santos. = Fernando da Silva. = O Escrivão da Meza, João da Roza. --- Assignatura da Carta do Juiz de Alfandega. = Manoel Carlos de Andrade. =

Rio de Janeiro a 28 de Setembro.

Os habitantes do Algarve ansiosos de participar a S. A. R. o Principe Regente N. S. o fausto e inesperado acontecimento da restauração daquelle Reino, armárão hum cabique, por não terem outra ~~qualidade~~ de embarcação, para cumprir este encargo; e he bem para admirar a ~~qualidade~~ da equipagem, que se arriscou até este porto em tão pequeno, e fragil ~~barco~~. Os papeis de officio, que elle trouxe, já fôrão apresentados aos nossos ~~Senhores~~ em o Numero precedente, menos a participação do Juiz da Alfandega, ~~que reservámos para o fim~~, por mostrar de hum só golpe de vista o epitome de todas ~~as~~ circunstancias espalhadas pelas outras peças. Della se vê que o povo do Lugar de Olhão foi o primeiro, que deo o impulso. Ao affizar o Decreto do Governador Francez, o qual chamava ás armas toda a classe de Portuguezes desde a idade de 15 até 40 annos, fossem, ou não, casados, ou solteiros, Clerigos, ou Frades, achá-se hum Patriota, que animado de hum forte entusiasmo pelo bem, e gloria da Nação, clama: Já não ha Portuguezes! e esta voz basta para excitar a insurreição, e expellir os Francezes do Algarve. Ainda ha Portuguezes, he a resposta de todo o resto de Portugal, que esperamos tenha acabado de expulsar a estas horas os seus invasores.

Todos os que tem alguma idéa da geographia do Algarve, sabem que ao Oeste, e Sul he este Reino cercado pelo Oceano Atlantico, donde lhe podem vir poderosos soccorros de Inglaterra; que a Leste o Guadiana o divide da Hespanha, da qual nada tem que recear por serem identicos os seus interesses, e por onde o General Spencer, que ha pouco desembarcou em Ayamonte, pôde facilmente, quando assim seja preciso, cooperar com os Portuguezes. Ao Norte lhe servem de baluarte as serras de Monchique, e de Caldeirão, de difficil accesso, especialmente á artilheria, e por isso mesmo melhor para a defesa. Daqui se vê que entre todas as Provincias do Reino, sendo o Algarve a que pela sua posição está mais resguardada, he muito de esperar que a sua restauração se mantenha.

As outras Provincias de Portugal, vendo aceso no Algarve o nobre fogo do patriotismo, ficarão espectadoras ociosas dos esforços dos seus compatriotas? Os Portuguezes, que em diferentes epochas tem por mais de huma vez expellido os seus oppressores em toda a parte do mundo, que tem por brazão o amor da Religião, dos Soberanos, e da Patria, como energicamente mostrárão na Europa, no tempo de Nuno Alvares Pereira, na America no de João Fernandes Vieira, e na Africa no de Salvador Corrêa, esquecer-se-hão do antigo brio ago-

ra que o Algarve lhes apresenta o exemplo? He de esperar que não: pois em todo o Reino se manifestão palpaveis sinais de decidida revolta, segundo já fizemos saber em as nossas folhas precedentes.

Portugal constantemente fiel á letra dos seus Tratados merecia ser poupado; mas a politica Franceza tresvaria. O seu Chefe, semelhante áquelle que de huma eminencia altissima, contemplando os objectos inferiores os vê confusos e incertos, depois que chegou ao cumulo do poder, offuscadas suas vistas, não atina com os meios, e os que emprega são felizmente os que vão retorquindo contra elle os males que contra os outros projecta. Se elle ameaçava todos os dias a Portugal com huma invasão, era só porque esperava, que se não realizasse a generosa Resolução que o Principe Regente N. S. tinha formado de se refugiar no Brazil, a qual contrariou a França de dois modos: por hum lado fez com que o exemplo magnanimo, que S. A. R. offereceo ás Nações, despertasse nellas (como em Hespanha) a devida energia; e por outro lado fez com que as produções deste vasto Continente do Brazil nos abrissem huma nova fonte de prosperidade no commercio franco de todas as Nações, e principalmente daquella, que o Imperador dos Francezes procura esmagar. Por tanto a sentença: *Delenda est Carthago*, que elle se compraz de applicar á Inglaterra, estará cada vez mais longe de realizar-se, a pezar de ter dito aos habitantes de Bordéos, quando ultimamente passou por aquella Cidade, que as medidas, que tinha empregado atéqui contra a Inglaterra, erão nada em comparação das que premeditava.

Quanto distão estas vistas da sã politica, que exige imperiosamente a felicidade dos Povos! Os projectos que combinava o bom e grande Henrique IV. pouco antes de ser assassinado, e os que animavão o benevolo Saint Pierre serão embora chimeras em politica, mas ao menos indicão huma alma philantropica. Os da Monarquia Universal porem, sendo absolutamente impossiveis politicos, não fazem honra ao coração de quem os concebe.

Os Antigos pintavão a Fortuna apoiada a huma roda para denotar a inconstancia de seus favores. A roda da fortuna de Bonaparte já tem desandado muito. O Emissario, que elle mandou n'um Navio esquipado a toda a pressa em ~~Bayona~~ debaixo de seus olhos, chegou a Buenos Ayres para ser testemunha dos sentimentos unanimes, e leaes dos habitantes do Rio da Prata. Os interessantes papeis, que vamos apresentar, fôrão as respostas que recebeo á sua missão. A lealdade dos sentimentos, e a força das expressões, que caracterizão estes monumentos historicos, nos quaes se exprime hum povo fiel, e livre de toda a influencia, salvó a da honra, convencerão a França, de que (como diz o Provizor Governador de Cordova do Tucuman, na sua Proclamação) se distingue bem por entre as flores a serpente, que as Colonias transatlanticas de hum animo com a Metropole da Hespanha, se esforçarão por calcar aos pés.

Proclamação dirigida pelo Cabido de Buenos Ayres ao povo e vizinhos desta Cidade por occasião da Proclamação de D. Fernando VII. Rei de Hespanha e das Indias.

Vizinhos e Habitantes de Buenos Ayres! O Corpo Municipal, que vos representa, vos congratula pela solemne Proclamação de El Rei D. Fernando VII., que acaba de fazer em vosso nome. Quão lisongeiro vos terá sido sancionar vossos votos com tão augusta cerimonia, e estabelecer os vinculos, que devem unir-vos indissolvelmente a vosso legitimo Monarcha! Tendes jurado hum Rei, e devem desaparecer vossas incertezas.

Que importão essas funestas noticias, que turbarão o regozijo, com que celebraveis a regeneração de vossa Metropole? Deixai á Europa o cuidado de recuperar os seus direitos, que a vossa sorte está decidida, e nada será capaz de mudar vossos honrosos destinos. Não se escutará entre nós outra voz do que a do Monarcha, que haveis jurado; não se reconhecerão outras relações que não sejam aquellas, que vos unem á sua pessoa, e afiançados seus direitos na

vossa constante, e fiel vassallagem, será esse o melhor apoio da tendencia que elles podem ter á origem donde dimanão.

Com que assombro receberão os inimigos de vosso socego a noticia de hum resolução tão magnanima! Ella confirmará a grande reputação que vos grangearão vossos triumphos; desvanecerá as esperanças, que talvez concebêreis de seduzir-vos, e vos alcançará o respeito devido a hum povo, que governado pelo vosso digno Chefe o Excellentissimo Senhor Vice-Rei D. Santiago Liniers e Bremont, soube unir a conveniencia de seus interesses á justiça da sua causa.

O Cabido com approvação de vosso Chefe consagra os seus desvellos a sustentar os augustos direitos, que hoje representa, espera acertar unindo-se com vossas intenções, e fiel aos deveres do seu ministerio vos aponta na Proclamação do nosso amado Monarcha o alvo de vossas relações, o guia, que vos deve conduzir a novos triumphos, e a base inalteravel da felicidade destas Provincias.

Sala Capitular de Buenos Ayres a 22 de Agosto de 1808 (seguem-se as assignaturas).

Proclamação do Vice-Rei interino das Provincias do Rio da Prata.

Nobres, e incomparaveis Habitantes das Provincias do Rio da Prata! Vosso ancioso de toda a especie de gloria, e que só esperais occasiões de adquirila, ouvi hum conselho, que vos dá o vosso melhor amigo, que nunca vos enganou, e que, considerando á cada hum de vós como a filho seu o mais amado, quizera inventar todas as semanas, dias, e horas hum arbitrio novo para augmentar o alto conceito de que vos tem feito acredores o vosso patriotismo, que immortalizará a vossa fama.

Temos-nos libertado, e defendido de hum enxame de inimigos empenhados em a nossa ruina, e não titubeámos hum momento, entre as lisongueiras (mas perfidas) promessas do Imperador dos Francezes, na fidelidade ao nosso legitimo Soberano: tudo isto he muito; porém ainda nos falta que fazer, e vem a ser o supplemento, e para fallar com mais propriedade, o complemento do vosso heroismo; em humna palavra, a nossa Mãe Patria está em perigo; se duzentas, ou trezentas legoas nos separassem somente della, estou certo que todos anhelarião (como já manifestou o corpo dos Patricios) por morrer, ou vinga-la dos inimigos, que injustamente intentão domina-la contra a sua vontade, e seus verdadeiros interesses; mas o que ella hoje precisa he muito menos que as nossas pessoas; sobejão-lhe braços, e armas para escamantar os seus contrarios; mas acha-se precisada de fundos para pagar ás suas tropas. Nós, assim he, que não os temos de mais para o mesmo effeito; porém que obstaculo não vence o patriotismo? Que filho, por deshumano que seja, não largará parte do seu sustento para conservar os dias de sua Mãe? Eu mesmo me estou envergonhando, por buscar estimulos á vossa generosidade, e singelamente passo a indicar-vos que está aberta humna subscrição patriótica para soccorro da Metropole em todas as Cameras do Vice-Reino nas quaes se admittirá todo o genero de contribuição, por pequena que seja, já em fructos, já em dinheiro, a titulo de emprestimo, ou donativo na intelligencia que, assentado o nome de cada hum dos contribuentes, poderão estar certos que mais ficará impresso em os corações dos verdadeiros Hespanhoes que no papel; e não duvido hum só momento que todos á porfia, segundo as suas possibilidades, corráo anciosos na America Meridional a dar esta nova prova de fidelidade, e patriotismo. Buenos Ayres 27 de Agosto de 1808.

(Assignado.)

Santiago Liniers.